**Trabalho e subjetividade do professor do IFSP: estudos preliminares no *campus* São Carlos**

Thiago Loureiro1

1Universidade Federal de São Carlos. Programa de Pós-Graduação em Educação. e-mail: thiagoloureiro79@yahoo.com.br

**Resumo:** O estudo apresenta dados preliminares de pesquisa de doutoramento acerca do trabalho do professor do IFSP *campus* São Carlos. Foram sistematizados alguns dados sobre a caracterização da instituição e levantados questionamentos de sua concepção, pautados em documentos oficiais e, como podem vir a se materializar no cotidiano do professor. Entre os elementos de análise, destacou-se a localização do *campus*, sobretudo, por se tratar de um *campus* da rede inserido no interior de uma Universidade Federal. Espera-se, com o decorrer da pesquisa, verificar as influências desta localização no tipo de sociabilidade vigente e, como isso pode reverberar no trabalho e na subjetividade do sujeito professor.

**Palavras-chave**: educação profissional e tecnológica. institutos federais. subjetividade. trabalho do professor.

**Linha Temática**: Formação Inicial e Continuada de Professores (FP) (Pesquisas e estudos sobre a profissão docente)

**1** **Introdução**

O estudo que se apresenta versa sobre dados preliminares de pesquisa de doutorado acerca da expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica a partir de 2008, quando “criados” os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFs) e, particularmente, da criação e desenvolvimento do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) *campus* São Carlos.

Considera-se o pressuposto de uma realidade da Educação Profissional e Tecnológica nacional vinculada organicamente ao setor produtivo. A partir desta premissa, acredita-se que a lógica que orienta a dinâmica destas instituições esteja pautada por critérios utilitaristas e pragmáticos em detrimento de uma formação humanista e emancipatória, conforme apregoada nos documentos oficiais (BRASIL, 2008). Acredita-se, deste modo, que existam possíveis distanciamentos ou incongruências entre as diretrizes norteadoras do IFSP *campus* São Carlos e a realidade vivenciada pelos atores que o compõe, particularmente, pelos professores.

O objetivo geral da pesquisa de doutoramento é analisar o trabalho e a subjetividade do professor no IFSP no *campus* de São Carlos. A partir do objetivo geral, definem-se os seguintes objetivos específicos: a) realizar uma análise documental das diretrizes que nortearam a concepção destes Institutos e verificar se estão em consonância com a atual realidade (empírica) que o circunda; b) caracterizar o perfil institucional do IFSP em questão e do corpo docente que o compõe; c) analisar os possíveis desdobramentos do cenário de reestruturação produtiva que abarca ensino público federal sobre os institutos e os possíveis impactos na subjetividade e nas vivências de prazer e de sofrimento dos professores; d) analisar as estratégias defensivas que os professores adotam frente às contingências organizacionais vivenciadas. O estudo em questão (recorte da pesquisa de doutoramento) apresenta breves sistematizações dos itens a e b.

**2 Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa ancorada nos referenciais teórico-metodológicos da Psicodinâmica do Trabalho (DEJOURS, 1992; DEJOURS e ABDOUCHELI, 1994) e da Psicossociologia (LHUILIER, 2014).

Silva e Heloani (2007) compreendem a especificidade no método de pesquisas relativas à Psicodinâmica do Trabalho que busca a compreensão dos aspectos psíquicos e subjetivos mobilizados pelas relações na organização de trabalho. A Psicodinâmica do Trabalho propõe um método de investigação qualitativo e voltado à intervenção em situações de trabalho por meio da criação do espaço de discussão, da reflexão e da mobilização do trabalhador (DEJOURS, 1992). Embora este seja o método clínico desta vertente, Merlo e Mendes (2009) revelam que as pesquisas ligadas à Psicodinâmica do Trabalho no Brasil, em sua maioria, a utilizam como referencial teórico, associada a outros métodos de pesquisa. Pautados nesta premissa, evidencia-se que na pesquisa de doutoramento a Psicodinâmica do Trabalho será adotada sob a perspectiva como categoria teórica, associada um estudo de caso (YIN, 2015). O mesmo critério aplica-se à Psicossociologia.

A Psicossociologia enfoca grupos, organizações e comunidades em situações do cotidiano numa perspectiva de análise e intervenção a partir de uma abordagem clínica (LHUILIER, 2014). Objetiva analisar os sistemas mediadores entre o indivíduo e a sociedade (LHUILIER, 2014), isto é, as dimensões psíquicas, sociais e políticas pelas quais indivíduos e coletivos se posicionam em diferentes arenas e, a partir desta análise, construir propostas concretas de transformação.

O número de participantes não será definido à *priori*, já que pretende-se adotar o critério de saturação (MINAYO, 2010), onde a coleta permanece até o momento em que houver convergências suficientes para configurar o fenômeno investigado. A seção seguinte apresenta a caracterização institucional do IFSP *campus* São Carlos e algumas compreensões sobre esta caracterização, criação e, sobre o problema de pesquisa que norteia essa investigação.

**3 Caracterização institucional e compreensões sobre o IFSP São Carlos**

Atualmente, o Brasil conta com 38 Institutos Federais presentes em todos os Estados brasileiros (BRASIL, 2016), cada um com seus respectivos *campi*. Somente no Estado de São Paulo, existem 37 unidades com mais de 40 mil alunos matriculados (IFSP, 2018d).

As instalações prediais do IFSP São Carlos estiveram inseridas no interior da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) desde a sua criação, enquanto Instituto Federal, em 2008. Sediado nas dependências da UFSCar, em salas e laboratórios cedidos pela mesma, é o primeiro *campus* do IFSP que tem suas instalações dentro de um *campus* universitário. Sua sede própria, recém construída em 2018, permanece em área pertencente à UFSCar, embora esteja em local inacessível pelo *campus* antes situada. O funcionamento do IFSP São Carlos “tem se dado por meio de uma parceria para a utilização racional de recursos materiais da Universidade Federal de São Carlos, da Prefeitura de São Carlos e o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de São Paulo” (IFSP, 2016 p.32). Acredita-se que esta localização possa ser um elemento potencializador para o corpo docente do IFSP, como possibilitar a participação em pesquisas ou programas da universidade. Todavia, esta localização pode também, reduzir a autonomia dos servidores do Instituto e, que esta parceria com outras instituições pode ainda ser alvo de possíveis fragilidades (por exemplo, elos políticos e condições de trabalho) que implique na dimensão subjetiva do professor.

Em recente publicação, o Plano de Desenvolvimento Institucional (IFSP, 2017, p.88;89) aponta que “o *câmpus* São Carlos, em decorrência de seus eixos tecnológicos de atuação, sua proximidade coma Universidade Federal de São Carlos, bem como seu quantitativo de força de trabalho docente, não irá ofertar neste momento, curso de licenciatura”. Segundo a visão deste estudo, este contexto indica a possível intensificação no trabalho docente e, uma peculiaridade, senão, distanciamento do que apontam as prerrogativas conceptivas de tal institucionalidade, tendo em vista que a Lei 11.892/08 de criação dos Institutos Federais (BRASIL, 2008) determina em seu artigo 7º, alínea b, que entre seus objetivos está a viabilidade da oferta de cursos de licenciatura, de modo particular, para as áreas de “ciências e matemática”, estabelecendo no artigo 8º, o percentual de 20% do total de vagas ofertadas para as licenciaturas. Seria a proximidade/vinculação com a Universidade Federal de São Carlos impeditiva ao IFSP São Carlos ofertar cursos de licenciatura? Questão que requer aprofundamento.

O IFSP São Carlos configura-se em 3 eixos temáticos e o chamado núcleo comum (IFSP, 2018c):

- Eixo Temático Indústria: 28 docentes (8 doutores, 17 mestres, 2 especialistas e 1 não encontrado)

- Eixo Temático Informática: 21 docentes (15 doutores, 5 mestres e 1 especialista)

- Eixo Temático Gestão: 14 docentes (9 doutores, 5 mestres e 1 não encontrado)

-Núcleo Comum: 23 docentes (15 doutores, 5 mestres, 2 especialistas e 1 não encontrado).

No que tange a investigação sobre os professores, o IFSP São Carlos contempla uma heterogeneidade de formações e de titulações acadêmicas, distribuídos entre os seus 3 eixos temáticos e o Núcleo Comum, o qual comporta docentes e os alocam entre os eixos. Ademais, oferta formação em diferentes níveis de ensino e possui aproximadamente 1000 alunos matriculados (IFSP, 2018d) distribuídos nos seguintes cursos (IFSP, 2018b):

1. Técnico concomitante/subsequente: técnico em qualidade; técnico de manutenção em aeronaves em célula.
2. Técnico integrado: técnico em informática para internet; manutenção de aeronaves em aviônicos
3. Superior (graduação): tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas; tecnologia em manutenção de aeronaves; tecnologia em processos gerenciais.
4. Pós-graduação (especialização): desenvolvimento de sistemas para dispositivos móveis; educação, ciência, tecnologia e sociedade.

Em 2014, o *campus* de São Carlos passou a aderir ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), ofertando os cursos de auxiliar administrativo, desenhista mecânico, operador de computador e programador de dispositivos móveis (IFSP, 2016 p.93). A instituição oferta também cursos na modalidade de extensão.

Segundo dados do IFSP (2018d), em dezembro de 2008, quando “criados, Os IFs passaram a ter relevância de universidade, destacando-se pela autonomia (IFSP, 2018d). Autonomia que a visão deste estudo questiona, sobretudo, quando nos referimos ao *campus* de São Carlos.

Pereira, Pacheco e Sobrinho (2010) revelam ambiguidades acerca dos IFs. Ao mesmo tempo que os apontam como uma instituição híbrida, “entre Universidade e Cefet”, indicam que seu “formato jurídico” se distingue da “universidade clássica”:

Os Institutos nascem, assim, pelo menos no seu formato jurídico institucional, procurando distinguir-se da universidade clássica (embora nela se inspirem), assumindo uma forma híbrida entre Universidade e Cefet e representando, por isso mesmo, uma desafiadora novidade para a educação brasileira. São instituições de educação superior, mas também de educação básica, e, principalmente, profissional, pluricurriculares e *multicampi*; terão

na formação profissional, nas práticas científicas e tecnológicas e na inserção territorial os principais aspectos definidores de sua existência (PACHECO; PEREIRA e SOBRINHO, 2010, p. 79).

 O texto da Lei n° 11.892 de 29 de dezembro de 2008, em seu artigo 2°, explicita e se aproxima das considerações dos autores acima referidos, e destaca a identidade de uma “educação profissional e tecnológica” e a “conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos”:

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (BRASIL, 2008).

Pautado nas diretrizes norteadoras dos IFs, o IFSP *campus* São Carlos apresenta como missão: "Consolidar uma *práxis* educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento".

A hipótese que se problematiza na atual etapa preliminar da pesquisa é a de que o ensino público federal perpassa uma realidade inserida em um processo de reestruturação e reconfiguração de suas atividades e práticas de produção e transmissão de conhecimento que em larga medida são afetadas por uma racionalidade utilitarista, funcional e pragmática. Doravante, acredita-se que os IFs contemplam esta realidade, a despeito dos pressupostos que fundamentam e legitimam a sua criação. Pressupostos estes que tendem a negar os questionamentos que ora explicitamos. Segundo documento do MEC (BRASIL, 2010), a criação dos IFs estaria embasada em um projeto progressista, cuja intenção seria a de:

“superar a visão althusseriana de instituição escolar enquanto mero aparelho ideológico do Estado, reprodutor dos valores da classe dominante e refletir em seu interior os interesses contraditórios de uma sociedade de classes. Os Institutos Federais reservam aos protagonistas do processo educativo, além do incontestável papel de lidar com o conhecimento científico-tecnológico, uma práxis que revela os lugares ocupados por cada indivíduo no tecido social, que traz à tona as diferentes concepções ideológicas e assegura aos sujeitos as condições de interpretar essa sociedade e exercer sua cidadania na perspectiva de um país fundado na justiça, na equidade e na solidariedade” (BRASIL, 2010, p. 21).

Não obstante o discurso do MEC (BRASIL, 2010), consideramos que o IFSP *campus* São Carlos não seja uma exceção em relação ao que outros pesquisadores já apontaram em suas análises a respeito das tendências das mudanças nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e na pós-graduação. Espera-se encontrar elementos comuns às outras IFES, na assunção dos modelos de gestão gerencial como, por exemplo, um cenário de trabalho intensificado e precarizado, pautado por uma organização de trabalho que prioriza elementos como a eficácia, a eficiência, a qualidade e as competências, em detrimento do elemento humano e da possibilidade de um trabalho sublimatório. Acredita-se que a dita “singularidade” desses Institutos, que atendem a diferentes níveis de ensino, possa inclusive aguçar alguns dos problemas, notadamente a sobreposição de tarefas e a intensificação da dimensão pragmático-utilitarista do trabalho.

Espera-se também encontrar possíveis idiossincrasias inerentes à sua singularidade, como por exemplo, a preparação e o exercício de aulas para públicos distintos (demandas multiformes de trabalho), a dificuldade no desenvolvimento de pesquisas (em face do ensino voltado para a formação profissional), a hierarquização das relações entre os pares (dada a heterogeneidade de titulações docentes). Outra questão a ser considerada é a da formação docente. Helmer (2012) revelou um perfil de formação docente acadêmico no IFSP, em detrimento da formação voltada para o ensino profissional. Acredita-se que a exemplo da pesquisa de Helmer (2012), este contexto contemple a realidade do *campus* São Carlos. Somados ao contexto de intensificação e precarização de trabalho, suspeitamos que estas idiossincrasias possam reverberar na instância subjetiva dos professores na forma de vivências e comportamentos diversos, com destaque à questão do sofrimento.

**4 Considerações Provisórias**

Optou-se por investigar o caso dos IFs pela singularidade destes institutos, enquanto inovadores sob a perspectiva da verticalidade de ensino. Trata-se de um *lócus* pouco explorado, sob o ponto de vista científico (ANDRADE, 2014; QUEVEDO, 2015). Ademais, em face das alternâncias políticas desde a sua concepção e implementação, até o momento exacerbado que a política nacional perpassa com relevantes contingenciamentos para a educação federal (BRASIL, 2018; IFSP, 2017; LIMA, 2015), acredita-se que exista substrato suficiente para possíveis investigações na temática que esta pesquisa se propõe a investigar.

Foi possível explicitar algumas problematizações acerca do objeto e hipótese da pesquisa de doutoramento, ainda em fase inicial, e as contrapor aos discursos oficiais, assim como apresentar algumas especificidades do IFSP *campus* São Carlos.

O estudo endossa a proposta de Otranto e Paiva (2016) que consideram que sejam levadas em conta as singularidades de cada IF, tendo em vista que suas naturezas e perfis variam muito em função tanto do histórico e composições que os formaram (escolas agrotécnicas, CEFETs, escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais), assim como da gestão instituída, o que constitui um rico caldo cultural em tais instituições. Ou ainda, a importância de se considerar a localização de cada unidade enquanto norteador de possíveis vocações ou mesmo de receber maior ou menor influência das políticas dirigidas às IFES. Face ao explanado, acredita-se que o IFSP *campus* São Carlos possa sofrer mais diretamente as influências das políticas norteadoras da cultura e funcionamento da Universidade Federal de São Carlos, uma vez que ambas encontravam-se em um mesmo *campus*. Tem-se como desafio melhor compreender as possibilidades e limites desta nova institucionalidade da educação profissional e tecnológica e, principalmente, o tipo de sociabilidade que (re)produzem. Para tanto, espera-se com o avanço da pesquisa, aprimorar o diagnóstico institucional e, assim, dar vozes aos seus protagonistas para verificar a sociabilidade vigente e seus possíveis efeitos na saúde e subjetividade dos professores.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Andréa de. **A expansão dos Institutos Federais: causas e consequências**. 2014. 148p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

BRASIL. **Expansão da Rede Federal, 2016**. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 23 de Maio de 2018.

BRASIL. **Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá, outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 Dez. 2008, Seção 1, p.1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 23 de Março de 2018.

BRASIL. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**: Concepção e Diretrizes, **2008**. Disponível em: http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/concepcao\_diretrizes\_0.pdf. Acesso em: 03 de Maio de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.** Um novo modelo de educação em educação profissional e tecnológica: Concepção e Diretrizes. Brasília, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Simulações para Reordenamento das Unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, 2018.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho:** estudos de Psicopatologia do Trabalho.5. ed. São Paulo: Cortez Oboré Editora, 1992.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. (Orgs.). **Psicodinâmica do Trabalho:** contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo, Atlas: p.119-143, 1994.

HELMER, E. A. **O processo de construção da profissionalidade docente no**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.** 2012. 261p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – **IFSP 2016**. *Campus* São Carlos. **Projeto Político Pedagógico**. Disponível em: <http://www.ifspsaocarlos.edu.br/portal/arquivos/2016.04.13_PPP.pdf>. Acesso em: 06 de Junho de 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – **IFSP 2017**. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2017/Resoluo_162_2017_Aprova-a-reviso-do-PDI-2014_2018-do-Instituto-Federal-de-So-Paulo.pdf>. Acesso em: 22 de Maio de 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – **IFSP 2018 (a)**. *Campus* São Carlos. **Sobre o *Campus***. Disponível em: <https://scl.ifsp.edu.br/index.php/sobre-o-campus>. Acesso em: 22 de Maio de 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – **IFSP 2018 (b)**. *Campus* São Carlos. **Cursos**. Disponível em https://scl.ifsp.edu.br/index.php/cursos-do-campus. Acesso em: 22 de Maio de 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – **IFSP 2018 (c)**. *Campus* São Carlos. **Servidores.** Disponível em: https://scl.ifsp.edu.br/index.php/servidores-campus. Acesso em: 21 de Maio de 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – **IFSP 2018 (d)**. **Institucional**. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/institucional>. Acesso em: 23 de Maio de 2018.

LHUILIER, D. Introdução à psicossociologia do trabalho. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v.17, n. spe.1, p. 5-19, 2014.

MERLO, A. R. C.; MENDES, A. M. Perspectivas do uso da psicodinâmica do trabalho no Brasil: teoria, pesquisa e ação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n.2, p. 141-156, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 12. ed, São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

OTRANTO, C. R.; PAIVA, L. D. C. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: questões da expansão da educação superior no cenário de financiamento. **Anais do XXIV Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR**, Maringá – PR, 2016.

PACHECO, E. M..; PEREIRA, L. A. C.; SOBRINHO, M. D. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, v.16, n.30, p.71-88, Jan./Jun. 2010.

QUEVEDO, M. Verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: concepção (ões) e desafios no IFRS. In: **I Encuentro Latinoamericano de Professores de Política Educativa. II Seminário Internacional de Questões de Pesquisa em Educação**. Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Guarulhos, Jul. 2015.

LIMA, K. Plano Nacional de Educação 2014-2024: nova fase do privatismo e da certificação em larga escala. Rio de Janeiro, **Universidade e Sociedade**, ano XXIV, n.55, p.32-43, Fev. 2015.

SILVA, E. P; HELOANI, J. R. M. Aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa em saúde mental e trabalho: reflexões a partir de uma análise comparativa do estresse em jornalistas e guardas municipais. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v.10, n.1, p.105-120, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso**:planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.